

Times diz que o acordo é "solução temporária"

ALBERTO TÁMER
Especial para O Estado

LONDRES — O jornal *The Times*, em editorial sob o título "O arsenal de dívidas do Brasil", diz que o atual acordo conseguido com o FMI e agora com os bancos é benvindo como uma solução temporária, mas ninguém acredita que seja algo mais do que isso. "Os brasileiros — diz o jornal — estarão negociando novos empréstimos mais ou menos dentro de um ano, como acreditam muitos observadores, já sob um governo eleito, o primeiro em 20 anos. Até lá, já terão sido negociados reescalamentos de outros países. Mas terão o FMI, os bancos, os países devedores, até então, meios para acabar com os riscos morais decorrentes da dívida externa?"

O *Times*, jornal que apóia o governo conservador da senhora Thatcher, não entra em pormenores no que chama de "riscos morais" — expressão usada apenas na última linha do editorial. Mas parece claro que se refere à vulnerabilidade a que

a dívida externa expõe os países devedores. Por exemplo, o desejo da sra. Thatcher de condicionar o novo empréstimo ao Brasil à aterrissagem de aviões britânicos a caminho das Falkland.

O editorial do *Times* comenta também as repercussões da crise econômica sobre a vida política brasileira. E afirma: "O presidente Figueiredo ainda tem amplos poderes e pode invocar emergências, mas não pode facilmente invocar autoridade. Ele se encontra no fim de duas décadas de regime militar e os avanços políticos dos últimos anos fazem com que o retorno à repressão não seja tão fácil, principalmente na situação internacional".

O mesmo *The Times* em outro editorial na página de economia, assinado pelo seu editor financeiro Kenneth Fleet, diz que o empréstimo ao Brasil parece assegurado, o que representa um sucesso qualificado do País. "É um começo — acrescenta Fleet — mas o problema brasileiro promete ficar rondando por aí ainda por algum tempo."